

UGT vai "reafirmar" propostas ao Governo e admite juntar-se a nova greve geral

Em resposta ao Governo, Mário Mourão diz que vai "reapresentar" as propostas de alteração ao Código do Trabalho. Contudo, não chegar a acordo "não é o fim do mundo" e a UGT "não exclui" aderir a uma nova greve geral.



"Nem sei se ainda são possíveis aproximações", diz Mário Mourão
Miguel Baltazar

Catarina Almeida Pereira

SEGUIR

Receba um alerta no seu email de registo, a cada novo artigo publicado. ✕

Em resposta à posição do Governo, que tem dito que cabe à UGT, e não ao Executivo, assumir uma posição clara, o secretário-geral da central sindical garante que **vai "reafirmar as propostas" de alterações ao Código do Trabalho que já apresentou e admite juntar-se à greve geral que a CGTP estará a preparar para o início de junho.**

"A UGT vai reafirmar as suas propostas", disse Mário Mourão, numa referência ao documento de fevereiro, que incluiu a proposta de redução do horário para 35 horas ou a recuperação do pagamento do trabalho suplementar nos valores pré-troika. **Uma resposta que nem tem de ser concretizada num novo documento, podendo ser formalizada por mero ofício**, depois de dia 1 mas antes da próxima concertação social de dia 7, precisou. Em declarações aos jornalistas, à margem de um congresso que decorre na sede da UGT, o líder da central sindical frisou que não faz sentido apresentar novas propostas, embora também tenha depois admitido algumas alterações às que já apresentou.

"Não vamos agora acrescentar novas propostas porque julgo que nem isso seria aceitável por parte do Governo. O que estamos a dizer é que há matérias em que estamos desconfortáveis para fazer um entendimento. **Há disponibilidade do Governo para abdicar das traves-mestras das quais nunca quis abdicar?**", questionou. Apontando como uma das divergências a intenção de afastar a reintegração em caso de despedimento ilícito, no caso das pequenas, médias (e eventualmente grandes) empresas.

“ Não vamos agora acrescentar novas propostas porque julgo que nem isso seria aceitável por parte do Governo. ”

Mário Mourão, Secretário-geral da UGT

Sublinhando que “tem falado” com a CGTP, e destacando as “boas relações” que tem com o secretário-geral, Tiago Oliveira, Mário Mourão admite que a UGT se junte à greve geral que, segundo avançou esta terça-feira o Expresso, a CGTP está a preparar para 2 de junho. “Claro que vamos falar, estamos sempre abertos ao diálogo” com a outra central sindical, que deverá confirmar a iniciativa esta sexta-feira, Dia do Trabalhador.

A decisão da UGT não será tomada até dia 7, para o qual está marcada a reunião de concertação social, mas “depois do dia 7”, se não houver acordo, a UGT “**vai discutir com os seus sindicatos as formas de luta que devemos travar e se é possível fazermos aqui com a outra central sindical um entendimento para que haja formas de luta, não excluindo qualquer uma delas, incluindo a própria greve geral.**”

Referindo que não está “confortável” com o modelo de negociações, Mário Mourão admite que o processo avance para o Parlamento, até porque o Governo terá “pressa”. “Eu nem sei se é possível ainda fazer aproximações porque os patrões já disseram que não vale a pena”, referiu. “**Não é o fim do mundo não chegar a acordo**”, disse, lembrando que também não houve acordo em concertação social em torno da chamada “agenda do trabalho digno”, aprovada em 2023.

Na quinta-feira, a UGT rejeitou pela segunda vez, por unanimidade, a “versão final” de uma proposta de alterações ao Código do Trabalho acertada entre o Governo e as confederações patronais para um eventual acordo. Contudo, mostrou-se disponível para voltar às negociações se estas decorrerem em concertação social e se o Governo apresentar uma nova proposta. Na mesma tarde, a ministra do Trabalho, Rosário Palma Ramalho, respondeu que cabe à UGT, e não ao Executivo, assumir uma posição “construtiva e clara”.

LEIA TAMBÉM

[Redução de horário para 35 horas, semana de quatro dias, mais custos no despedimento: as contrapropostas da UGT](#)

[UGT propõe alargar banco de horas mas com novos custos](#)

Obrigado por apoiar o nosso jornalismo.

No Negócios temos como missão disponibilizar informação económica fiável, atual e relevante. E se a batalha pela relevância é uma responsabilidade que nos cabe, no novo enquadramento do setor a capacidade de continuarmos a desempenhar o nosso papel depende cada vez mais do investimento do leitor. Agradecemos a sua confiança. Vamos continuar a trabalhar para a merecer.

C•STUDIO

C-Studio é a marca que representa a área de Conteúdos Patrocinados do universo Medialivre. Aqui as marcas podem contar as suas histórias e experiências.

[Este SUV prova que mudar para elétrico não implica abdicar de nada](#)

[Comprar carro e receber 400€ em compras? Há uma campanha a aproveitar até maio](#)

João Duque: 'A literacia empresarial é mais teoria do que prática'

Ponto Verde leva a reciclagem de embalagens até à meta na Lisbon Eco Marathon e reforça compromisso sustentável pelo quarto ano consecutivo

10ª Edição Prémio Intermarché Produção Nacional: impulsionar projetos agrícolas com ambição de crescimento

CHECKMATE®: a formação que está a redefinir a forma como os empresários portugueses tomam decisões

#IMPULSIONAR

Voluntariado, o Tempo que Conta

10ª Edição Prémio Intermarché Produção Nacional

Saúde e Alterações Climáticas

De Portugal para o Mundo

Minuto CTT